

Especialização em  
**SAÚDE DA  
FAMÍLIA**

PAB 5



[www.unasus.unifesp.br](http://www.unasus.unifesp.br)

PRESIDENTA DA REPÚBLICA  
**Dilma Vana Rousseff**

VICE-PRESIDENTE  
**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

MINISTRO DA SAÚDE  
**Ademar Arthur Chioro dos Reis**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
**José Henrique Paim Fernandes**

SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE (SGTES)  
**SECRETÁRIO: HEIDER AURÉLIO PINTO**

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE (DEGES)  
**DIRETOR: ALEXANDRE MEDEIROS DE FIGUEIREDO**

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E REGULAÇÃO DA PROVISÃO DE  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE (DEPREPS)  
**DIRETOR: FELIPE PROENÇO DE OLIVEIRA**

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO (SES-SP)  
**SECRETÁRIO: DAVID EVERSON UIP**

CONSELHO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE  
DO ESTADO DE SÃO PAULO (COSEMS/SP)  
**PRESIDENTE: JOSÉ FERNANDO CASQUEL MONTI**

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS)  
**DIRETORA: CARISSA FAUSTINA ETIENNE**

REDE UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS)  
**SECRETÁRIO EXECUTIVO: FRANCISCO EDUARDO DE CAMPOS**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA  
DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (SBMFC)  
**PRESIDENTE: NULVIO LERMEN JR**

FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE SÃO PAULO (FAPUNIFESP)  
**DIRETORA PRESIDENTE: ANITA HILDA STRAUS TAKAHASHI**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)  
**Reitora: SORAYA SHOUBI SMAILI**  
**Vice-Reitora: VALERIA PETRI**  
**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO: FLORIANITA COELHO BRAGA CAMPOS**

COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO UNA-SUS (UNIFESP)  
**JUAREZ PEREIRA FURTADO**

COORDENAÇÃO ADJUNTA/EXECUTIVA  
**ALBERTO CEBUKIN**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
**DANIEL ALMEIDA GONÇALVES**  
**LAÍS HELENA DOMINGUES RAMOS**  
**RITA MARIA LINO TARCIA**

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
**MARIA ELIZABETE SALVADOR GRAZIOSI**

COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO  
**DANIEL LICO DOS ANJOS AFONSO**  
**MARLENE SAKUMOTO AKIYAMA**

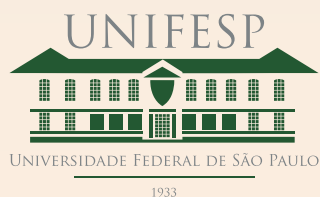
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO  
**FELIPE VIEIRA PACHECO**

PRODUÇÃO  
DESIGN INSTRUCIONAL: **ANTONIO ALEIXO DA SILVA**  
WEB DESIGN: **EDUARDO EIJI ONO**  
DESIGN INSTRUCIONAL: **FELIPE VIEIRA PACHECO**  
DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO: **MARCELO FRANCO**  
REVISÃO ORTOGRÁFICA: **GABRIELA BRAGA DA SILVA**  
DIAGRAMAÇÃO: **TIAGO PAES DE LIRA**  
WEB DESIGN: **VALÉRIA GOMES BASTOS**

EDIÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
RUA SENA MADUREIRA, 1500 - VILA MARIANA - CEP 04021-001 - SP  
FALE CONOSCO: 011 3385.4126 (SECRETARIA)  
(ATENDIMENTO TELEFÔNICO DO SUPORTE DAS 7H ÀS 10H E DE 15H ÀS 18H)  
[HTTP://WWW.UNASUS.UNIFESP.BR](http://www.unasus.unifesp.br)

**COPYRIGHT 2014**

TODOS OS DIREITOS DE REPRODUÇÃO SÃO RESERVADOS À UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO.  
É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DESTA PUBLICAÇÃO, DESDE QUE CITADA A FONTE.



# Metodologia científica 1 - Parte 1

Fabio Xerfan Nahas,  
Maria Elisabete Salvador Graziosi  
e Richard Liebano

## Sumário

Introdução .....	4
Pergunta norteadora de pesquisa .....	4
Pesquisa em bases de dados bibliográficas .....	6
Referências .....	14
Bibliografia consultada .....	14

# Metodologia científica 1

## Introdução

Durante a evolução da humanidade, as pessoas têm feito perguntas sobre os fenômenos da natureza, como: “Por que isto acontece desta forma?”.

As grandes descobertas que resultaram em conhecimento científico foram desencadeadas a partir de pesquisas, na tentativa de responder a perguntas ou dúvidas provenientes da prática profissional ou da curiosidade.

Cabe destacar que é possível gerar novos conhecimentos por meio de pesquisas científicas.

Elaborar uma pergunta é a etapa mais importante de toda e qualquer pesquisa científica. Ressalta-se que algumas perguntas relevantes da ciência contemporânea foram originalmente formuladas há duas ou mais décadas. No entanto, as respostas são substituídas, de tempos em tempos, a partir do momento em que novos conhecimentos são gerados. Curiosamente, muitos pesquisadores são lembrados mais pelas questões formuladas do que pelas respostas obtidas.

Assim, a fim de realizar uma pesquisa relevante, que gere desdobramentos positivos na prática profissional, é necessário que o pesquisador consiga elaborar questões importantes dentro da temática escolhida e que sejam factíveis em sua realidade profissional.

No futuro, experimente pesquisar um tema que possa oferecer benefícios para a sua prática profissional. Isso poderá lhe trazer muita satisfação e orgulho!



Fonte: <http://www.flickr.com/photos/horavariani/427316895/>

## Pergunta norteadora de pesquisa

A pesquisa científica é um processo sistemático que tem por finalidade gerar novos conhecimentos e/ou refutar ou corroborar algum conhecimento preexistente.

Para iniciar uma pesquisa, é necessário contemplar uma pergunta. Cabe ressaltar que a pergunta de pesquisa é a primeira etapa na realização de um trabalho científico. Ela também pode ser entendida como objeto de estudo ou objeto da pesquisa.

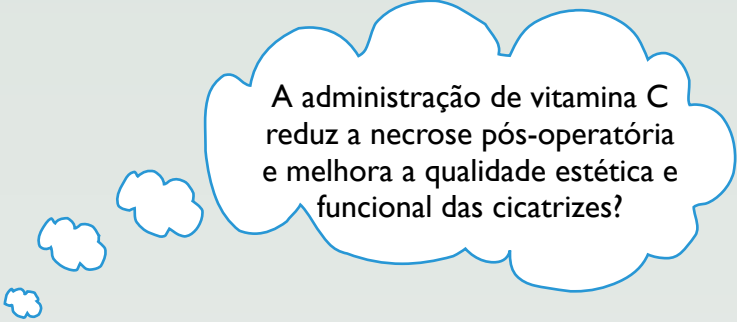
O problema do estudo é uma especificação do tema da pesquisa, devendo ser bem definido. É a investigação da pesquisa, que pode ser colocada na forma interrogativa. **A pergunta deve ser específica, clara, explícita e operacional.**

Uma pergunta de pesquisa é a declaração de uma indagação específica que o pesquisador deseja responder para abordar o problema de pesquisa. A pergunta ou as perguntas de pesquisa orientam os tipos de dados a serem coletados e o tipo de estudo a ser desenvolvido.

A identificação e a formulação do problema exigem pensamento crítico do pesquisador. Sua definição, formulação e análise decidem o tipo e o delineamento (desenho) da pesquisa.

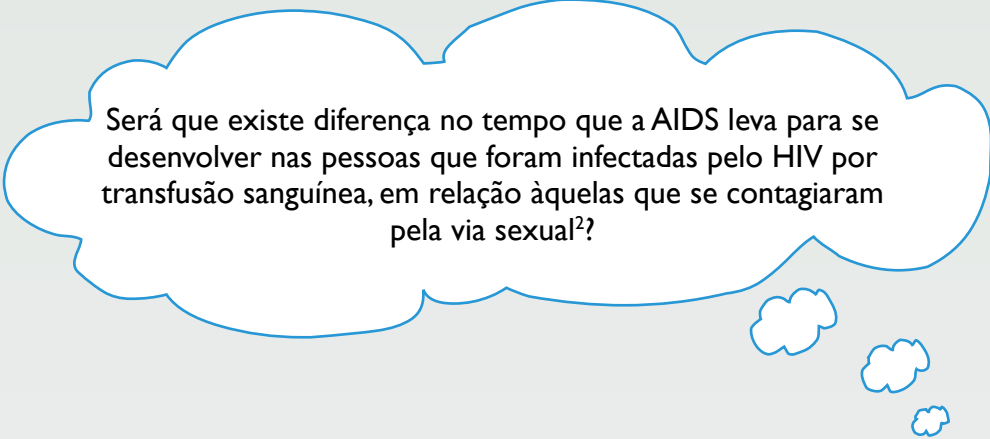
As questões de pesquisa muitas vezes têm origem na própria prática do profissional. Um determinado procedimento, até então por ele realizado empiricamente e com resultados clínicos positivos, pode ser alvo de uma investigação científica<sup>1</sup>.

Por exemplo, um cirurgião plástico tem como rotina prescrever vitamina C aos pacientes no pós-operatório. Dessa forma, seus pacientes vêm apresentando melhor cicatrização e menor incidência de necrose tecidual. No entanto, pode ser que essa conduta esteja embasada em pressupostos teóricos, mas sem a devida confirmação científica. Assim, pode surgir a seguinte questão:



A administração de vitamina C reduz a necrose pós-operatória e melhora a qualidade estética e funcional das cicatrizes?

Vale lembrar que a leitura de textos científicos também pode ser fonte geradora de novas perguntas. Um trabalho científico elaborado e conduzido de forma adequada responde às questões levantadas, porém desperta novas dúvidas. O ato de ler um artigo científico sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV) pode trazer indagações, tais como:



Será que existe diferença no tempo que a AIDS leva para se desenvolver nas pessoas que foram infectadas pelo HIV por transfusão sanguínea, em relação àquelas que se contagiaram pela via sexual?

Outra forma comum geradora de questões de pesquisa é a conversa com outros profissionais, docentes e pesquisadores<sup>1</sup>.

O desenvolvimento de uma pergunta de pesquisa é um processo criativo. Os pesquisadores normalmente começam por meio de um interesse em determinado assunto, que, posteriormente, evolui para uma pergunta específica, podendo ser pesquisada<sup>1</sup>.



### Destaque

Prefira temas da sua área de atuação e que possam lhe manter interessado e envolvido até o término da pesquisa, pois todo tema exige julgamento crítico, muita leitura e, sobretudo, experiência do pesquisador na área estudada. Evite temas complexos, considerando o tempo de desenvolvimento!

As ideias de questões inicialmente são vagas, de forma geral. Assim, requerem análise cuidadosa para que venham a se transformar em projetos de pesquisa precisos e estruturados<sup>1</sup>.

Quando um pesquisador desenvolve uma ideia de pesquisa, deve se familiarizar com o campo de conhecimento em que essa ideia se inscreve. Ele também deve conversar com outros pesquisadores da área de interesse, ler livros e, especialmente, artigos científicos para que a pergunta inicial comece a se tornar cada vez mais específica e fundamentada na literatura. Adequada revisão bibliográfica é de fundamental importância, pois poderá demonstrar o que já foi estudado a respeito do tema.

Com exceção das revisões bibliográficas, não é prudente pesquisar um determinado tema que já tenha sido muito estudado. Destaca-se que uma boa investigação deve ser inovadora, pesquisando um tema ainda não contemplado pela literatura, aprofundando um assunto pouco conhecido ou dando enfoque diferente a um problema já estudado<sup>2</sup>.

Hoje, compreende-se a necessidade de reformular ou realizar ajustes à pergunta de pesquisa inicialmente elaborada, após exaustiva revisão da literatura<sup>3</sup>.

Procure encaixar o que pretende fazer no seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com o que foi apresentado, especialmente em relação ao tema, ao problema e aos objetivos do estudo.

## Etapas de desenvolvimento

Confira um breve resumo das etapas do desenvolvimento de uma pesquisa:

- 1) Conhecer e ter competência no assunto a ser pesquisado;
- 2) Ter acesso e dominar a amostra;
- 3) Dependendo o mínimo possível de terceiros para realizar a pesquisa;
- 4) Planejamento:
  - a. Ideia (a pergunta da pesquisa);
  - b. Plano de intenção (o resumo do projeto de pesquisa);
  - c. Revisão da literatura;
  - d. Produção do artigo científico (sequência de estudo que o curso irá seguir):
    - i. Tipo de estudo;
    - ii. Local;
    - iii. Amostra;
    - iv. Procedimentos;
    - v. Variáveis;
    - vi. Método estatístico.
- 5) Execução: realização prática do estudo;
- 6) Divulgação: publicação.

## O que a comunidade científica tem refletido e discutido ultimamente?

Diretrizes curriculares dos cursos da área de saúde, segundo a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação:

- “Os participantes devem dominar as técnicas de leitura crítica, indispensáveis frente à sobrecarga de informações e à transitoriedade do conhecimento.”
- “O papel social da universidade deve ir além das necessidades mercantis de simples profissionalização de mão de obra.”
- “Sua finalidade é formar cidadãos para o exercício da crítica e do pensamento reflexivo, capazes de interagir com conhecimento com independência.”

(Fonte: Perfil do participante “novo” da Educação Superior. **Avaliação**, v. 13, n. 3, p. 777-791, 2008.)

Ministros da Educação e da Saúde firmam parceria para promover o desenvolvimento de trabalhos científicos de estudantes universitários sobre o perfil da saúde no Brasil, buscando a melhoria da formação de profissionais de saúde no país.

(Fonte: Ministério da Educação, março de 2010.)

Recomendações do Programa de Iniciação Científica CNPq:

- “O mercado de trabalho requer profissionais que saibam pesquisar. Esta é a visão dos empregadores de hoje.”
- “Os universitários devem saber estudar por meio de pesquisa científica, inclusive para os que não irão seguir carreira acadêmica.”
- “O participante que não sabe pesquisar não vai se atualizar no ritmo em que as novas descobertas científicas chegam.”

(Fonte: Dra. Maria Izilda Santos de Matos, Coordenadora da Iniciação Científica do CNPq, 2010.)

## Pesquisa em bases de dados bibliográficas

Compreende-se que ler, pesquisar e buscar informação científica são atividades fundamentais para aquisição de conhecimento, incremento de competências e aprimoramento de habilidades, especialmente para os profissionais de saúde.

Considerando-se a expansão da rede e a difusão das tecnologias digitais, facilitando a busca de documentos, esses profissionais necessitam capacitar-se e continuar estudando, sobretudo após a formação universitária. Para tanto, faz-se necessário manter vínculos com instituições de ensino e pesquisa. Hoje, contudo, tal aproximação pode ocorrer por meio virtual, considerando-se os benefícios da educação a distância, especialmente para os que se encontram longe dos centros de excelência ou impossibilitados de se deslocar, em virtude da rotina profissional do dia a dia.

De fato, o profissional da saúde deve apropriar-se de métodos, técnicas e recursos tecnológicos, a fim de subsidiar sua inserção no universo da informação científica fidedigna, atualizada, de forma rápida e eficaz. Nesse cenário, as bases de dados bibliográficas aproximam o profissional da informação, promovendo uma forma alternativa de capacitação para as boas práticas profissionais, favorecendo a tomada de decisão competente e responsável.

## Por que pesquisar bibliografias?

A pesquisa técnica e científica possui várias alternativas, em geral complementares, para a obtenção de dados e informações requeridas; uma delas é a pesquisa bibliográfica<sup>4</sup>.

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. Geralmente, o levantamento bibliográfico é feito em bibliotecas públicas, universidades e, especialmente, em acervos virtuais na internet<sup>4</sup>.

A busca de literatura relevante serve de alicerce à investigação. Fornece discussão sobre ideias, fundamentos, inferências e conclusões de autores selecionados, relacionando suas fontes, conforme normas e técnicas de referência bibliográfica. Permite conhecer as contribuições de outros pesquisadores. A revisão de literatura deve ser a mais completa, atualizada e oportuna possível<sup>4</sup>.

A tarefa de descobrir, obter, ler, selecionar e relacionar documentos de determinado assunto é facilitada pela moderna tecnologia dos sistemas de informação computadorizados, interligando centros de documentação que disponibilizam informações em todos os níveis de detalhamento, abrangência temporal e espacial ao alcance do pesquisador, em tempo hábil para a documentação e a complementação de sua investigação ou estudo.

## Como e onde pesquisar informação bibliográfica?

As fontes de informação podem ser **informais** ou **formais**.

As fontes de informações informais compreendem comunicações orais, contatos pessoais, entre outras. Já as fontes de informações formais são representadas pelas fontes primárias, secundárias e terciárias<sup>4</sup>.

- Fontes primárias: congressos e conferências, legislações, periódicos, patentes, teses e dissertações, traduções, relatórios técnicos etc.
- Fontes secundárias: bases de dados, biografias, catálogos, dicionários, livros, manuais, internet etc.
- Fontes terciárias: bibliotecas, centros de informação etc.

### Base de dados

**Definição:** As bases de dados bibliográficas são conjuntos de dados que se relacionam entre si. Permitem a recuperação da informação memorizada em computador; além de reunir e organizar artigos de revistas, livros, teses, entre outros documentos.

Representam recursos ideais para conhecer as publicações da comunidade científica, por meio de informação bibliográfica de vários tipos de documento provenientes de diversas editoras, em áreas distintas do conhecimento, sendo atualizadas com muita regularidade.

**Objetivo:** Fornecer informação atualizada e confiável de acordo com a demanda desejada, isto é, oferecer a informação de que o usuário necessita.

## Etapas recomendadas que compõem a busca de informação bibliográfica

### 1. Definir as fontes de busca:

- Escolha as melhores fontes e navegue em diferentes Bases de Dados, favorecendo maior abrangência do assunto pesquisado;
- Opte pelas fontes e Bases de Dados que permitam obter informações completas e gratuitas;
- Evite limitar a busca em Bases de Dados específicas, pois existem muitas publicações relevantes encontradas em revistas de temas gerais;

Exemplo: A BDENF é uma base específica da enfermagem; no entanto, verificam-se importantes publicações de enfermeiros em revistas médicas, por exemplo, na *British Medical Journal* e na Revista de Saúde Pública da USP.

- A menos que necessite encontrar dados regionais específicos, evite fazer busca elegendo somente uma fonte e, sobretudo, apenas em português;
- Lembre-se de que muitas informações científicas relevantes, incluindo publicações nacionais, podem ser encontradas em Bases de Dados e fontes internacionais.

### 2. Definir a Base de Dados Bibliográfica:

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) da BIREME <<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>>

- Inicie a busca pelo link dos Descritores da Saúde (DeCS) “**Pesquisa via descritores DeCS/MeSH**” (seta laranja da imagem abaixo):



\_Fig. 1

### 3. Definir o tema/assunto:

- Procure selecionar, inicialmente, temas amplos, a fim de obter familiaridade com o assunto.

Exemplos: dengue; Atenção Primária.

- Em seguida, “refine” e cruze os resultados com outros termos, à medida que o estudo “solicitar”. Veja sequência de imagens a seguir.

Exemplos: síndrome de choque da dengue; complicações infecciosas na gravidez; capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Unidade Básica de Saúde.

### 4. Delimitar os Descritores da Saúde:

- Digite uma palavra sobre o assunto desejado no campo de busca dos DeCS (seta laranja, abaixo) e selecione o descritor mais adequado. Prefira termos amplos, caso não tenha familiaridade com o assunto.

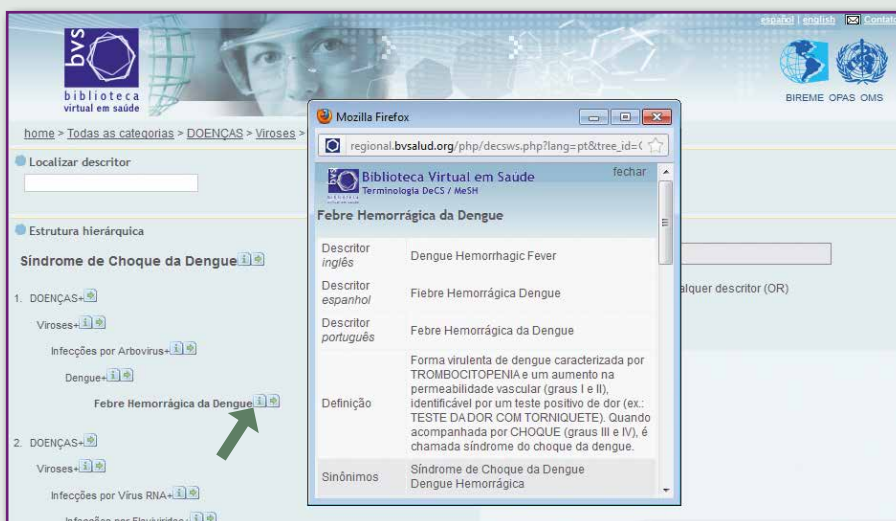
Exemplo: Meu estudo contempla capacitação de médicos sanitários e dengue. Sendo assim, os descritores relacionados a esses assuntos serão: capacitação profissional; vírus da dengue; Atenção Primária à Saúde.



\_Fig. 2

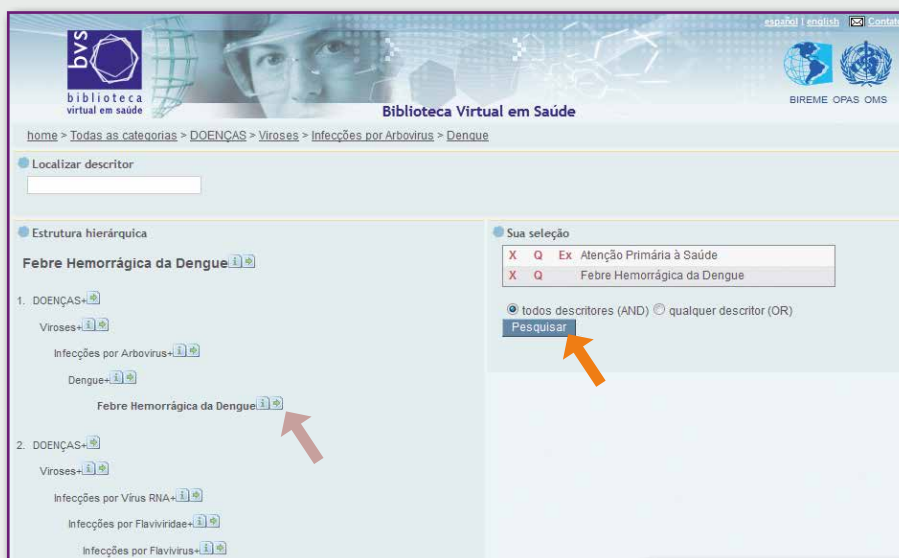


- Não são raras as vezes em que a escolha do descritor é equivocada, resultando em buscas pouco precisas. Para tanto, obtenha mais informações clicamos sobre o ícone “i” (seta verde, abaixo). Em seguida, será aberta uma pequena “janela”. Esse recurso é fundamental para verificar a adequação do DeCS além de obter tradução para três línguas, caso deseje realizar a busca em Bases de Dados internacionais.



\_Fig. 3

- Selecione este e demais descritores clicando no ícone ilustrado por uma pequena seta azul que aponta para a direita (veja seta rosa, abaixo). Finalize sua busca clicando no botão azul escuro “Pesquisar” (seta laranja, abaixo).

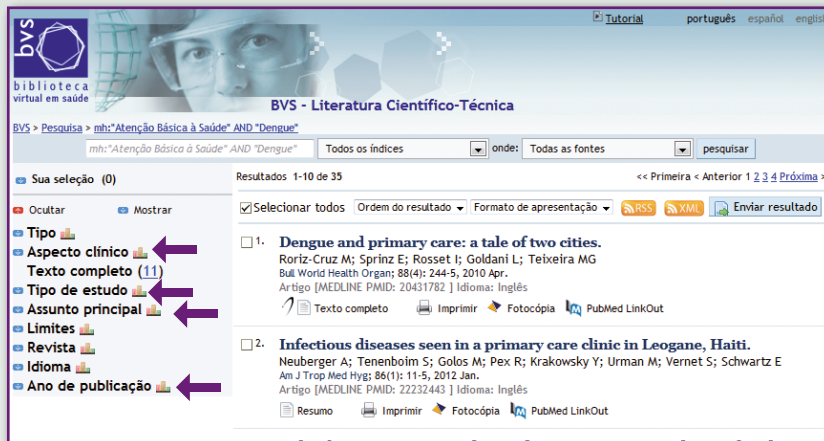


\_Fig. 4

## 5. Definir o período das publicações, considerando-se inclusive o tipo de estudo:

Exemplo: Meu estudo é uma Revisão Bibliográfica e necessito buscar na literatura o período correspondente de 2001 a 2011, com ênfase nas publicações de 2006 a 2011.

O período e outros aspectos que poderão refinar o resultado estão no menu à esquerda (setas rosas, na página seguinte). Sugerimos as categorias indicadas pelas setas, começando pelo “Ano da publicação”.



\_Fig. 5

Dica: Caso não obtenha o resultado esperado e preciso, eleja um artigo que trate do assunto semelhante ao que deseja pesquisar. Identifique os descritores desse artigo e faça uma nova busca utilizando os mesmos DeCS.

Com a finalidade de auxiliá-lo, elaboramos um roteiro “gold standard” para busca em Bases de Dados e elegemos as melhores e mais completas fontes. Confira!

### Roteiro resumido para pesquisa em bases de dados

**1º Passo**

Selecione os **Descritores da Saúde** referentes ao assunto a ser pesquisado no site da **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)** <<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>>.

**2º Passo**

Comece a busca pela BVS com acesso às bases, como Medline, SciELO, Lilacs etc. A BVS fornece link para muitos artigos científicos com texto integral gratuito.

**3º Passo**

Caso não encontre um determinado artigo científico com texto integral gratuito, faça a busca pela revista na qual deseja obter esse artigo no site **Periódicos CAPES** <[http://www-periodicos-capes-gov-br.ez69.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_phome](http://www-periodicos-capes-gov-br.ez69.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome)>. Esse portal permite acesso a várias revistas científicas nacionais e internacionais, teses e dissertações com texto integral gratuito.

**4º Passo**

Em seguida, caso necessite ampliar a busca em bases internacionais, opte pela base **PubMed** <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>> da *National Library of Medicine*. Utilize a dica do primeiro passo para obter a correta tradução dos descritores em inglês necessários para a busca.

**5º Passo**

Caso necessite ampliar a busca em bancos de teses e dissertações, escolha a **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP)** <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso com texto integral gratuito.

Vamos conhecer um pouco mais sobre as diversas bases de dados e fontes de informação científica na internet! Aproveite para navegar em algumas delas.

### Tipos de bases de dados bibliográficos

Conheça algumas das bases de dados mais relevantes.

**Nacionais:**

- **Portal CAPES:** um portal brasileiro de informação científica desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. Disponibiliza documentos nacionais e internacionais (periódicos científicos, teses etc.) de muitas áreas com acesso gratuito. Acesse: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>.
- **BVS – Biblioteca Virtual em Saúde:** portal de textos completos. Produzida pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Também conhecida pelo seu nome original: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). A sede da BIREME encontra-se no Brasil, no campus central da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) desde a sua criação, em 1967. Contém quinze bases de dados. Idiomas: português, espanhol, inglês. Serviços: busca cruzada entre Google acadêmico e Medline. Acesse: <http://saudepublica.bvs.br>.

**Internacionais:**

- **COCHRANE:** coleção de fontes de informação de evidência em Atenção à Saúde, em inglês. Inclui as Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane, com texto completo, ensaios clínicos, estudos de avaliação econômica em saúde, informes de avaliação de tecnologias de saúde e revisões sistemáticas. Acesse: <http://bases.bvs.br>.
- **LEYES – Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe:** Base de Dados coordenada pelo Sistema de Documentação sobre Legislação Básica do Setor de Saúde na América Latina e Caribe – Desarrollo de Políticas de Salud (OPAS – Washington, EUA). Contém referências bibliográficas da legislação básica em saúde vigente em mais de 30 países da América Latina e do Caribe. As informações são extraídas em sua maior parte dos registros do Índice Legislativo Latino-Americano mantido pela Divisão de Direito Hispânico da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, com exceção das disposições constitucionais e dos códigos de saúde/sanitários. Acesse: [www.leyes.bvs.br](http://www.leyes.bvs.br).
- **ISI – Institute of Scientific Information,** cuja Base de Dados é a Web of Knowledge: responsável por indexar cerca de 16 mil itens entre periódicos e livros. Inclui sete periódicos brasileiros. Acesse: <http://apps.isiknowledge.com>.
- **Medline – Literatura Internacional em Ciências da Saúde:** Base de Dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM (National Library of Medicine), que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 4 mil títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Possui aproximadamente 11 milhões de registros da literatura desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária, fisioterapia e ciências afins. A atualização da Base de Dados é mensal. Acesse: <http://bases.bvs.br>.
- **PDQ – Physician Data Query:** Base de Dados que contém informação sobre prevenção, detecção e tratamento do câncer. Inclui informações sobre genética, cuidados médicos de apoio, medicina complementar e alternativa. É um serviço do Instituto Nacional do Câncer para pessoas com câncer e familiares e profissionais da saúde. Acesse: [www.cancer.gov/cancertopics/pdq](http://www.cancer.gov/cancertopics/pdq).
- **PUBMED – Serviço de U.S. National Library of Medicine:** inclui aproximadamente 17 milhões de citações da Medline e artigos de biomedicina desde 1950. Fornece links para resumo de artigos e disponibiliza alguns artigos com texto completo gratuito. Acesse: [www.pubmed.com.br](http://www.pubmed.com.br).
- **SciELO – Scientific Electronic Library Online:** modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet. Desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento, particularmente na América Latina. Assegura visibilidade e acesso universal à literatura científica latino-americana, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como “ciência perdida”. O Modelo SciELO contém procedimentos integrados para medir o uso e o impacto dos periódicos científicos. Acesse: [www.scielo.org](http://www.scielo.org).
- **EMBASE:** base europeia produzida pela Elsevier Scientific Publications (Amsterdã). Indexa artigos de cerca de 3.500 títulos de periódicos (27 são brasileiros), além de outros documentos produzidos internacionalmente (cobrem 75% da literatura europeia). Tem como produto a revista *Excerpta Medica*, editada em cerca de 50 seções, cada uma delas dedicada a um ramo da medicina. Acesse: [www.elsevier.com](http://www.elsevier.com).
- **Lilacs – Literatura Latino-Americana en Ciencias de la Salud:** produzida pela BIREME desde 1982, indexa artigos de 542 títulos de periódicos (180 brasileiros), livros, teses, trabalhos apresentados em eventos, relatórios científicos e outros documentos não convencionais de 37 países da América Latina e do Caribe. Acesse: <http://bases.bvs.br>.
- **ERIC – Educational Resources Information Center:** produzida pelo Education Department (EUA), divulga artigos de periódicos de âmbito internacional na área da educação. A revista *Clearing house*, especifica-

mente voltada a assuntos na área de ciência da informação mantida pela Syracuse University, está disponível on-line. Acesse: [www.eric.ed.gov](http://www.eric.ed.gov).

- **LifeScience Collection:** compilada pela Cambridge Scientific Abstracts, contém referências bibliográficas e resumos de artigos de periódicos de âmbito internacional sobre biologia, entomologia, ecologia etc. desde 1986. Acesse: [www.csa.com](http://www.csa.com).
- **Current Contents:** divulga sumários de mais de 8 mil títulos de periódicos correntes, de âmbito internacional, agrupados nas áreas: Life Science; Agriculture, Biology & Environmental Sciences; Clinical Practice, Arts & Humanities; Social & Behavioral Sciences; Engineering, Technology & Applied Sciences; Physical, Chemistry & Earth Science. Divulga sumários de livros e anais de eventos com as edições de: *Index to Scientific Book Contents*, *Index to Scientific & Technical Proceedings*, *Index to Social Science & Humanities Proceedings*, *Index to Scientific Reviews*. Acesse: [http://thomsonreuters.com/products\\_services/science/science\\_products/a-z/current\\_contents\\_connect/](http://thomsonreuters.com/products_services/science/science_products/a-z/current_contents_connect/).
- **Citation Indexes:** analisa os artigos dos principais títulos de periódicos referentes à autoria (quem cita e onde é citado), com edições nas séries: *Science Citation Index*, *Social Sciences Citation Index*, *Arts & Humanities Citation Index*. Disponível via internet no site da Web of Knowledge. Acesse: [wokinfo.com](http://wokinfo.com).
- **CINAHL – Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature:** possui periódicos na área de enfermagem e assuntos correlatos desde 1982. Acesse: [www.cinahl.com](http://www.cinahl.com).



### Saiba mais...

Algumas bases de dados oferecem acesso mediante pagamento ou via redes internas de universidades.

### Atenção Primária à Saúde

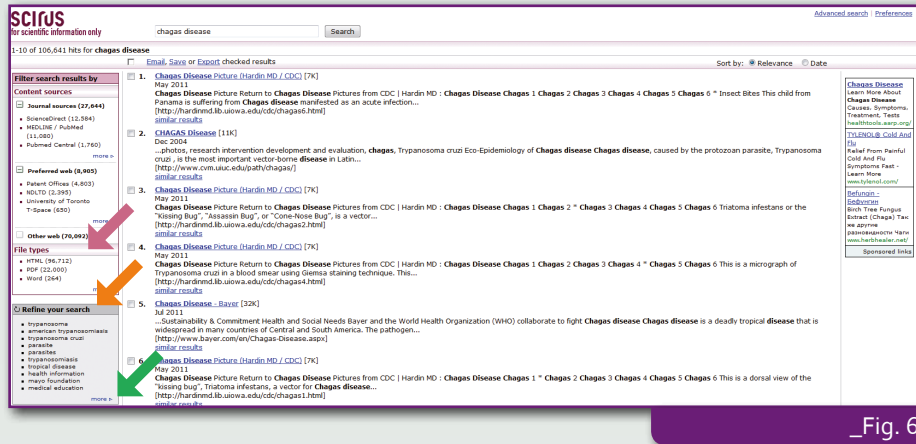
Conheça alguns links interessantes para a área de Atenção Primária à Saúde:

- Programa de Telessaúde para Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde: aproveite para conhecer os Polos de Telessaúde de diversos estados. Acesse: [www.telessaudebrasil.org.br](http://www.telessaudebrasil.org.br).
- Special Interest Group sobre Gestão de Programas de Atenção Básica e Saúde da Família, da Rede Universitária de Telemedicina (Rede Rute <<http://rute.rnp.br/documentos>>), do Ministério de Ciência e Tecnologia: trata-se de um programa de videoconferências, em que os profissionais de saúde das instituições participantes de diferentes pontos do Brasil e do mundo discutem experiências no âmbito da Atenção Primária. Confira as palestras no formato de vídeos e as sessões de videoconferência gravadas. Acesse: <http://rute.rnp.br/videos>.
- Sistemas e Serviços de Saúde do Ministério da Saúde. Acesse: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id\\_area=1515](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515).
- Instituto de Saúde do Governo de São Paulo. Confira também o menu “Links”. Acesse: [www.isaude.sp.gov.br](http://www.isaude.sp.gov.br).
- Banco de Dados do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS). Acesse: [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br).
- Núcleo de Informação Hospitalar da Secretaria do Estado da Cidade de São Paulo. Cadastre-se para utilizar o site: [jairpo.awardspace.com](http://jairpo.awardspace.com).
- Cadernos de Saúde Pública da ENSP. Acesse: [www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp](http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp).
- Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Acesse: [www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br).
- Portal Educação a Distância FIOCRUZ. Acesse: [ead.fiocruz.br](http://ead.fiocruz.br).
- Centro de Vigilância Epidemiológica – CVE/SES-SP: [www.cve.saude.sp.gov.br](http://www.cve.saude.sp.gov.br).
- Índice de Enfermagem e Literatura de Saúde do CINAHL Databases. Acesse: <http://www.ebscohost.com/cinahl>.
- Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde – APECIH. Acesse: [www.apecih.org.br](http://www.apecih.org.br).
- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). O Seade, fundação vinculada à Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo, é hoje um centro de referência nacional na produção e na disseminação de análises e estatísticas socioeconômicas e demográficas. Acesse: [www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br).
- Banco de Trabalhos – Saúde da Família – Ministério da Saúde. Acesse: [dtr2001.saude.gov.br/sidots](http://dtr2001.saude.gov.br/sidots).
- Cadernos de Atenção Básica – Saúde da Família – Ministério da Saúde. Acesse: [http://200.214.130.35/dab/caderno\\_ab.php](http://200.214.130.35/dab/caderno_ab.php).
- Organização Mundial da Saúde. Acesse: [www.who.int](http://www.who.int).
- Portal sobre aids, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais – Ministério da Saúde. Acesse: [www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br).

- Descentralização de Unidades de Saúde – FUNASA – Condições de Gestão. Acesse: [www.fns.saude.gov.br](http://www.fns.saude.gov.br).
- Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde. Acesse: [www.conselho.saude.gov.br](http://www.conselho.saude.gov.br).
- Pesquisa Saúde – Portal da Saúde. Acesse: [www.pesquisasaude.saude.gov.br](http://www.pesquisasaude.saude.gov.br).
- Instituto Nacional do Câncer – INCA – Ministério da Saúde. Acesse: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br).
- Fundação Oncocentro de São Paulo – FOESP – Governo do Estado de São Paulo. Acesse: [www.fosp.saude.sp.gov.br](http://www.fosp.saude.sp.gov.br).
- Cadernos de Saúde Pública – CSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Acesse: [www.ensp.fiocruz.br/csp](http://www.ensp.fiocruz.br/csp).
- Revista de Saúde Pública da USP. Acesse: [http://200.152.208.135/rsp\\_usp](http://200.152.208.135/rsp_usp).
- Centers for Disease Control and Preventions. Acesse: [www.cdc.gov](http://www.cdc.gov).
- Morbidity and Mortality Weekly Report. Acesse: [www.cdc.gov/mmwr](http://www.cdc.gov/mmwr).
- Annual Reviewes – Intelligent Synthesis of the Scientific Literature. Excelente Base de Dados Bibliográfica na área das ciências biomédicas, físicas, sociais etc. Inclui temas de saúde pública. Acesse: [www.annualreviews.org](http://www.annualreviews.org).
- Base de Dados da Organização Mundial da Saúde. Possibilita pesquisas de toda a documentação da OMS e tem hiperlinks para dicionários e outras bases de dados bibliográficas (em inglês, espanhol e francês). Acesse: [www.who.int/library](http://www.who.int/library).
- Bases de Dados de Tesis Doctorales (TESEO). Base de dados de teses espanholas. É possível saber em que universidade está a tese e as diversas bibliotecas na Espanha onde é possível consultá-la. Acesse: [www.educacion.es/teseo](http://www.educacion.es/teseo).
- Instituto da Droga e Toxicodependência. Um site com muita informação oficial na área da toxicodependência, em cuja biblioteca é possível pesquisar artigos e documentos. Acesse: [www.drogas.pt](http://www.drogas.pt).
- American Journal of Epidemiology. Acesse: <http://aje.oxfordjournals.org>.
- American Journal of Public Health. Acesse: [ajph.aphapublications.org](http://ajph.aphapublications.org).
- Annals of Epidemiology. Acesse: [mediakits.elsevier.com](http://mediakits.elsevier.com).
- Journal of the American Medical Association – JAMA. Acesse: [jama.ama-assn.org](http://jama.ama-assn.org).
- Journal of Public Health. Acesse: [jpubhealth.oxfordjournals.org](http://jpubhealth.oxfordjournals.org).
- Journals of the British Psychological Society. É possível pesquisar e solicitar artigos de várias revistas ligadas à psicologia. Acesse: [www.bps.org.uk/publications/journals/journals\\_home.cfm](http://www.bps.org.uk/publications/journals/journals_home.cfm).

### Conheça também alguns portais de saúde:

- National Institutes of Health (NIH). Acesse: [www.nih.gov](http://www.nih.gov). A seguir, dicas de menus e submenus interessantes deste site:
  - Clique no submenu **Clinical Trials** e, em seguida, sobre a opção **Search for Clinical Trials**. Este link fornece informação de todos os estudos multicêntricos que estão acontecendo no mundo, os resultados preliminares, coordenadores e instituições participantes dos estudos. Basta digitar uma palavra-chave, por exemplo, “heart”, para buscar todos os estudos envolvendo coração.
  - Clique no submenu **Research** e, em seguida, em **Library Resources**. Por fim, clique na opção **Web of Science**. Trata-se de uma Base de Dados importantíssima (nome atual **Web of Knowledge**). Também traz notícias recentes (antes de serem publicadas) da agência de notícias alemã especializada em saúde **Reuters Health**.
- Health News. Site com vários vídeos sobre diversos assuntos atuais da área da saúde, apresentados por uma médica da Health Day TV. Acesse: [www.healthnews.com](http://www.healthnews.com).
- Health Topics. Site muito interessante com vários exemplos de fisiologia e fisiopatologia no formato de animações, imagens e vídeos. Clique sobre os menus principais à esquerda. É muito rico em mídias. Navegue bastante para conhecê-lo. Acesse: [www.nlm.nih.gov/medlineplus/healthtopics.html](http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/healthtopics.html).
- Clínica Mayo. Um dos serviços de saúde norte-americanos mais consagrados. Acesse: [www.mayoclinic.com](http://www.mayoclinic.com).
- The Johns Hopkins Hospital. O melhor hospital do mundo, votado pela 10ª vez consecutiva. Acesse: [www.hopkins-medicine.org](http://www.hopkins-medicine.org).
- Medscape. Site contendo livros, artigos científicos e informações altamente atualizadas, além de vídeos, palestras e conferências de eventos científicos relevantes da saúde. Inclui especialidades. Clique sobre todos os menus principais (topo e à direita), que são muito interessantes. Acesse: [www.medscape.com](http://www.medscape.com).
- SCIRUS ([www.scirus.com](http://www.scirus.com)). Semelhante ao Google, porém busca somente informação científica, entre elas sites, aulas em Power Point, Word, documentos em PDF, artigos científicos, livros etc. O diferencial deste site são as palavras-chave, descritas no campo à esquerda. Esse recurso permite conhecer um acervo considerável de palavras-chave sobre determinado assunto. Veja o exemplo a seguir:



\_Fig. 6

Digite um assunto no campo de busca (por exemplo, “Chagas disease”). Em seguida, o site fornece um campo de palavras-chave relacionadas ao tema (seta laranja), “refinando” e facilitando a compreensão de diversos assuntos pertinentes. Esse recurso permite rapidez e eficácia na busca, sobretudo para profissionais que desconhecem um grupo grande de palavras-chave relacionadas a um determinado assunto.

Caso queira ampliar a lista de palavras-chave, basta clicar (mais de uma vez) sobre o link “more”, indicado pela seta verde.

A seta rosa mostra a quantidade e os tipos de documentos encontrados.

## Referências

1. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
2. Sampieri RH, Collado CF, Lucio PB. **Metodologia de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda., 2006.
3. Severino AJ. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
4. Oliveira SL. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 1997.

## Bibliografia consultada

Appolinário F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico.** 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

Cervo AL, Bervian PA. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

Figueiredo NMA. **Método e metodologia na pesquisa científica.** São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2004.

Fletcher RH, Fletcher SW. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

Goldenberg S, Guimarães CA, Castro AA. (ed.) **Elaboração e Apresentação de Comunicação Científica.** São Paulo. 2001-2011. Disponível em: <http://metodologia.org>

Hulley SB, Cummings SR, Browne WS. **Delineando a pesquisa clínica.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

Lobiondo-Wood G, Haber J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

Marx MH, Hillix WA. **Sistemas e teorias em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1978.

Moresi E. (Organizador), Metodologia de Pesquisa, Universidade Católica de Brasília, 2003.

Nahas FX, Hochman B, Ferreira LM. Developing a study: initial strategy. **Acta Cir Bras**. 2005; 20 (2): 10-2.

Vieira S, Hossne WS. **Metodologia científica para a área de saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

Wazlawick RS. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação, Editora Elsevier, 2009.

ACERVUS: divulga coleção das bibliotecas da UNICAMP – Universidade de Campinas. Disponível em: <http://www.unicamp.br>.

Cunha MB. Bases de Dados no Brasil: um potencial inexplorado. **Ciência da Informação**. 1989; (18) (1): 45-57. As tecnologias da informação e a integração das bibliotecas brasileiras. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1994, Campinas. Anais. Campinas: UNICAMP, 1994. p. 105-122.

DEDALUS: disponibiliza consulta no catálogo das 33 bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas da USP. Contém dados bibliográficos de livros, periódicos, teses, materiais especiais e a produção científica da universidade. Disponível em: <http://www.usp.br/sibi/>.

OCLC – Online Computer Library Center: sociedade entre bibliotecas para disponibilização do acervo. Reunião dos catálogos das bibliotecas participantes do sistema OPACS-On-Line Public Access Catalogs. Disponível em: <http://www.oclc.org>.

Oliveira SL. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

Rowley J. **Informática para bibliotecas**. Brasília: Briqnet de Lemos/Linos, 1994.

UNIBIBLI: base de dados produzida em CD-ROM reunindo o acervo (periódicos, livros e teses) das bibliotecas das universidades paulistas USP, UNICAMP e UNESP. 1 CD-ROM.